

14

B. N.

EXPOSIÇÃO
PRIMEIRO CENTENÁRIO
DE
APOLÔNIO PINTO

III

1954

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO

PRIMEIRO CENTENÁRIO

DE

APOLÔNIA PINTO

SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

E

BIBLIOTECA NACIONAL

RIO DE JANEIRO, 21 DE JUNHO DE 1954



1.282.511-DW

22.01.2010

PRIMEIRO CENTENÁRIO
DE
APOLÔNIA PINTO
1854-1954

ANNO 5.

SABADO 15 DE JUNHO DE 1872

N. 233

VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada

ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
32 - sobrado 32

COITE

Trimestre	58000
Semestre	105000
Anno	205000

PROVINCAS

Semestre	11000
Anno	21000
Arrelo	14000



Matheus Arolonua

A glória de Apolônia Pinto tanto mais refloresce quanto maior a distância se faz sentir no palco a sua ausência irreparável, a ausência irreparável da sua personalidade inconfundível.

Não tive a ventura de vê-la sob os resplendores das gambiarras. Quando cheguei ao Teatro, ela — estrêla fascinante e irrepreensível — havia partido para sempre, deixando na incandescência um rasto luminoso que o tempo não consegue sequer empalidecer, por intenso e rebrilhante na constelação cênica brasileira.

Já agora não será possível o engôdo que nos impingiram os "distintos homens de ciência e letras", quando organizaram e redigiram a "Enciclopédia e Dicionário Internacional".

Com "Apolônia Pinto e seu tempo", o professor José Jansen não presta tão só culto à memória da insigne Artista. Situa-a na História. Define-a na Sociedade. Dá aos artistas de ontem, de hoje e de amanhã, a fé e a esperança no reconhecimento de seus legítimos méritos.

As comemorações do primeiro centenário de nascimento de Apolônia Pinto têm significado muito expressivo para quantos amam o Teatro e nêle completam a existência.

ALDO CALVET

Diretor do Serviço Nacional de Teatro do
Ministério da Educação e Cultura



Fotografia feita, ao chegar a Montevideu a companhia de Oduvaldo Viana, vendo-se Manoel Durães, Oduvaldo Viana, Abigail Maia e Apolônia Pinto (1923)

Antes de qualquer outro, o aspecto a assinalar, principalmente, numa homenagem desta natureza é que só recai naqueles que atravessaram a existência deixando um rastro luminoso que um século ou os séculos não podem apagar completamente.

Fenômeno tanto mais raro quando se trata de um artista de teatro, cuja celebridade, por isso que condicionada à presença, à voz, à expressão, dura às vezes apenas enquanto a sustém a tradição oral de seus triunfos.

Assim, cumpre às novas gerações reavivar a lembrança dessas presenças rutilantes, sobre que desceu a sombra da morte, evocando-as carinhosamente, como procedeu, aliás, há pouco tempo, o escritor José Jansen, através de sua magnífica obra dedicada a Apolônia Pinto.

Não se perderam ainda e tudo leva a crer que se prolongarão indefinidamente os ecos de sua cintilante trajetória artística animando durante tão longo período a cena brasileira.

Filha de artista, e tendo aberto os olhos à vida numa casa de espetáculos, Apolônia Pinto viu-se envolvida na atmosfera transfiguradora do teatro desde o seu advento. Como certa personagem do teatro inglês, bem poderia ter dito que, quando nasceu, uma estrêla dançava... Essa predestinação pôde Apolônia Pinto dignificá-la, como raros artistas brasileiros, indo de triunfo em triunfo até o fim de sua fulgurante carreira artística.

O Brasil teve nela inquestionavelmente a sua maior artista e, portanto, associando-se ao Serviço Nacional de Teatro, na homenagem representada por essa exposição comemorativa, a Biblioteca Nacional cedeu precipuamente a um imperativo de cunho cultural e cívico.

EUGENIO GOMES

Director da Biblioteca Nacional



Apolônia Pinto em "Flores de Sombra" apresentação de 1930

Muito pouco nos resta da vida de um ator ou atriz para que as gerações futuras encontrem nela a messe de estímulo de que lhes poderá servir.

Faz-se mister preservar do esquecimento o significado de suas realizações que concorreram para o enriquecimento e elevação da nossa cultura dramática e, rememorando aquelas cujo talento engrandeceu o teatro brasileiro, concorreremos para encorajar os novos.

JOSÉ JANSEN



*Fotografia no palco do Teatro Fênix, em companhia de Germano Alves,
ao ser entrevistada por Edmundo Lys, em 1930*



*"Na Arte tens lugar de destaque, minha adorável
conterrânea, e em um dos seus ramos mais difíceis,
que é o teatro, porque nêle o artista há de ser, a um
tempo, estatuário compondo o físico à feição da per-
sonagem, pintor no caracterizar-se, orador na elocução
nítida e estreme, músico na modulação da palavra e,
o que é mais, quase um Deus : criando almas.*

E tudo isso fizeste e excelentemente."

COELHO NETTO

(De um discurso, quando se comemorou o
jubileu artístico de Apolônia Pinto)



Apolônia Pinto em companhia de seu marido, o ator Germano Alves, vendo-se na corrente de relógio deste o medalhão de ônix que pertenceu ao poeta BOCAGE, de propriedade de Apolônia --- (1930)



.....
O teu nome, linda artista,
É um nome de magia!
É uma estrêla que brilha!
Sobre um céu de poesia!

E se a Polônia gravado
Tem o seu nome na História
O teu, no templo da Arte
Será d'eternal memória!"

(α) P. Roças (14)



Apolônia Pinto, no seu quarto do Retiro dos Artistas

“Entre atrizes brasileiras tem esta nossa patrícia um lugar primeiro; entre as de língua portugüesa tem um lugar distinto.

.....

Apolônia Pinto, seja dito de passagem, possui cultivo e preparo bem raros de encontrar em atrizes de nosso meio, é uma artista no sentido mais lato da palavra.

Em cena sabe o que faz e o que diz, e mais, sabe o que está dizendo: cá fora, é uma prosa divertida e cheia de verve.”

G. DE ALGERANA

“A manaque dos Teatros”, Rio, 1896

*"À grande Apolônia Pinto,
cabe o primeiro lugar...
Como atriz — digo o que sinto --
Dela não há que falar."*

Publicado em "Dom Quixote", Rio, 8-VIII 1917

MEMENTO DA VIDA DE APOLÔNIA PINTO

- 1854 — Nasce, em São Luís do Maranhão, a 21 de junho.
- 1866 — Estréia, no mesmo teatro em que nasceu.
- 1870 — Estréia, no Rio de Janeiro com "A Morgadinha do Val Flor", a 1 de janeiro contratada por Furtado Coelho. Interpreta a Margarida de "O Fausto".
- 1872 — Novamente contratada por Furtado Coelho. Contratada pelo ator Valle.
- 1873 — Segundo contrato por Heller.
- 1875 — Novamente contratada pelo ator Valle como primeira atriz.
- 1876 — Terceiro contrato pelo Heller.
- 1877 — Contratada pelo ator Vasques. Contratada pela Ismênia. Faz com grande sucesso o papel de Luísa em "As duas órfãs", e o de Mimi em "A doida de Montmayour".

- 1878 — Novamente com Furtado Coelho. Cria o papel de Luísa em "O primo Basilio", de Eça de Queiroz.
- 1879 — Excursão ao Norte como empresária.
- 1881 — Novamente contratada por Ismênia dos Santos.
- 1882 — Faz com grande sucesso os dois personagens Clara e Zoé, em "Raça Maldita". Organiza sua primeira empresa no Rio, no Teatro Lucinda.
- 1885 — Novamente empresária, no Teatro Lucinda.
- 1889 — Primeira atriz da Companhia Dias Braga. Cria o papel de Luísa, a médica em "As doutoras", de França Junior.
- 1890 — Primeira atriz da empresa de Furtado Coelho. Faz sucesso no papel em "Dalila", de Octave Feuillet.
- 1891 — Novamente primeira atriz da Empresa Dias Braga.
- 1892 — Grande sucesso no papel de Mercedes de "O Conde de Monte Cristo" na mesma empresa. Cria o papel de Helena, em "O Defunto", de Filinto de Almeida.
- 1893 — Cria o papel de Santuza em "A cavalaria rusticana". Excursão a São Paulo.
- 1895 — Primeira viagem a Portugal.
- 1896 — Excursão ao Sul.
- 1896 — 1897 — Excursão ao Norte.
- 1899 — Excursão ao Sul.

- 1905 — Excursão a Portugal.
1908 — 1910 — Excursão pelo Brasil.
1916 — Teatro da Natureza, Rio.
1917 — 1922 — Trianon.
1923 — Excursão ao Prata.
1925 — Jubileu.
1937 — Falecimento.

Peças constantes da Exposição
Comemorativa do Primeiro Centenário de
Apolônia Pinto

levada a efeito na Biblioteca Nacional,
sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro,
organizada pelo professor José Jansen

I

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL

LIVROS :

- "Carteira do Artista", por Souza Bastos.
- "Atores de outras eras", por Lafayete Silva.
- "Figuras de teatro", por Lafayete Silva.
- "Galeria Teatral", por Visconti Coaracy.
- "Alguns aspectos do Teatro Carioca", por Múcio Paixão.
- "O tributo das cem donzelas", por J. da Silva Mendes Junior.
- "As doutoras", de Arthur Azevedo.

OUTRAS PUBLICAÇÕES :

- "Vida Fluminense", Rio, de 15-VI-1872.
- "Vida Fluminense", Rio, de 11-XII-1875.

- "Revista Ilustrada", julho de 1876.
- "O Fígaro", janeiro de 1877.
- "Comédia Popular", agosto 1877.
- "Lanterna", junho 1878.
- "O Mequetrefe", dezembro de 1879.
- "Revista Ilustrada", 1885.
- "O Mequetrefe", de 25-XI-1881.
- "Almanaque dos teatros", Rio, 1896.
- "Comédia", Rio, 12-V-1917.
- "Teatro & Sport", Rio, 18-VIII-1917.
- "Comédia", Rio, 9-VI-1917.
- "Teatro & Sport", Rio, 15-XII-1917.
- "Almanaque dos teatros", Rio, 1907.

II

MATERIAL DE PROPRIEDADE DE JOSÉ JANSEN

- 13 Fotografias de Apolônia Pinto em 1870-1885-1887-1888-1893-1895-1920-1923-1930-1935-1936.
- 6 Fotografias de Apolônia Pinto acompanhada:
 - 1) com Manuel Durães, Oduvaldo Viana e Abigail Maia, em Montevideo. (1923); 2) Com Amalia Capitani, em "Flores de Sombra" (1930); 3) Com Germano Alves, em 1930; 4) Com Edmundo Lys e Germano Alves, em 1930; 5) No palco do Teatro Rival, com Dulcina, Rui Perdigão, Durães e outros (1934); 6) Com Catulo da Paixão Cearense, no Retiro dos Artistas.

Pinturas, desenhos, caricaturas e miniaturas :

- 1 Retrato de Apolônia Pinto, à bico de pena, por Sette (1930);

- 2 Caricatura, por Raul Pederneiras (1922);
- 3 Retrato a nankim, por L. Amaral (1896);
- 4 Capa de "Vida Fluminense", n.º 233, de 15-VI-1872;
- 5 Aquarela inacabada, de autor ignorado (1893);
- 6 Retrato de Gonçalves Dias, em gravura a talho doce;
- 7 Miniatura de Apolônia aos 12 anos, atribuída ao pintor Francisco Peixoto Franco de Sá;
- 8 Desenho a lapis, de autor ignorado;
- 9 Retrato de 1930, Foto "Plus Ultra".

Autógrafos :

- 1 Soneto de Alberto de Oliveira, à Apolônia Pinto, pelo punho de Filinto de Almeida;
- 2 Cartão de Apolônia Pinto, à atriz Davina Fraga (1926);
- 3 Retrato de Apolônia Pinto, oferecido à atriz Isolina Monclar (1920);
- 4 Retrato oferecido por Apolônia Pinto à José Jansen, em 1937;
- 5 Retrato de Apolônia Pinto e Catulo Cearense, autografado pelos dois;
- 6 Versos de Oscar Pederneiras, à Apolônia Pinto, pelo punho de Raul Pederneiras;
- 7 Original do Prof. Otávio Rangel, sôbre Apolônia;
- 8 Original de Jorge Diniz, sôbre Apolônia.

Alguns amigos de Apolônia Pinto :

- 1 Fotografia antiga, de Gonçalves Dias;
- 2 Fotografia de Lucinda Simões;
- 3 Retrato de **Ignacio Raposo**;
- 4 Retrato de Alberto de Oliveira;
- 5 Retrato de Raul Pederneiras;
- 6 Caricatura de Arthur Azevedo;
- 7 Retrato em que se vê : Coelho Netto, Arthur Azevedo, Olavo Bilac, Raimundo Corrêa e outros;
- 8 Chiquinha Gonzaga, na capa de sua composição "Cubanita".

Cenas representadas no "Teatro Trianon" :

- 1 de "O Tio Salvador", de Armando Gonzaga;
- 2 de "O Chá do Sabugueiro", de Raul Pederneiras;
- 3 de "A Bôa Mamãe, de Heitor Modesto;
- 4 de "A Querida Vovó", de Antônio Guimarães;
- 5 de "Manhãs de Sol", de Oduvaldo Vianna;
- 6 de "Ministro do Supremo", de Oduvaldo Vianna.

Peças em que trabalhou Apolônia :

- 1 "A Espadelada", Comédia de Costa Lima (1874);
- 2 "Proezas de Nho Quim", comédia (1877);
- 3 "Othello", comédia de Costa Lima (1873);
- 4 "A Casadinha de Fresco", comédia de Arthur Azevedo (1876);

- 5 "Por um óculo", comédia por Augusto de Castro;
- 6 "Que Sogra!", comédia por J. Vieira Pontes;
- 7 "O Defunto", comédia por Filinto de Almeida, com opinião do autor sôbre a intérprete;
- 8 "A Inquilina de Botafogo", comédia por Gastão Tojeiro com opinião do autor sôbre a intérprete;
- 9 "A Bôa Mamãe", comédia de Heitor Modesto com opinião do autor, sôbre a intérprete;
- 10 "O Simpático Jeremias", comédia por Gastão Tojeiro;
- 11 "Manhãs de Sol", comédia por Oduvaldo Vianna;
- 12 "As Sensitivas", comédia por Cláudio de Souza;
- 13 "As Doutoradas", comédia por França Junior;
- 14 "O Amigo da Paz", comédia por Armando Gonzaga;
- 15 "No tempo antigo", comédia por Antonio Guimarães;
- 16 "Levada da Bréca", comédia por Abadie Faria Rosa.

Livros que se ocupam de Apolônia Pinto :

- 1 "Atores e Atrizes", por Eduardo Vitorino;
- 2 "Assim falou Polidoro", por João Luso;
- 3 "Livro de Prata", por Coelho Netto;
- 4 "Aspectos", revista com discurso de Godofredo Vianna;
- Publicações Várias.



1.282.511-Dh-2010

III

Material de propriedade da família Filinto de Almeida:

- 1 Retrato de João Luso;
- 2 Retrato de Valentim Magalhães;
- 3 Retrato de Filinto de Almeida;
- 4 Retrato de Furtado Coelho;
- 5 Retrato de Arthur Azevedo;
- 6 Retrato de Henrique Chaves;
- 7 Retrato de Adelino Fontoura;
- 8 Retrato de Antonio Pedro;
- 9 Retrato de Cardoso de Menezes;
- 10 Retrato de Eduardo Garrido;
- 11 Caricatura de Filinto de Almeida;
- 12 Caricatura de Arthur de Azevedo.



Apolônia Pinto, num instantâneo tomado quando já estava no Retiro dos Artistas, pelo qual se pode apreciar a expressiva máscara da atriz

Colaboradores :

- Edmundo Muniz
- Túlio Varga
- Osvaldo Alves
- Beatriz Getúlio Veiga
- José Brasil

